

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – CRIMINALÍSTICA

1. DEFINIÇÃO	1
2. HISTÓRICO DA CRIMINALÍSTICA	5
3. DOCTRINA CRIMINALÍSTICA	9
3.1. Postulados da criminalística	9
3.2. Princípios fundamentais da perícia criminalística	9

CAPÍTULO II – A PERÍCIA EM FACE DA LEGISLAÇÃO

ALBERI ESPINDOLA

1. INTRODUÇÃO	13
2. IMPORTÂNCIA DA PERÍCIA	14
3. RESPONSABILIDADE DO PERITO	18
4. EXIGÊNCIAS FORMAIS	18
5. REQUISITOS TÉCNICOS	20
5.1. Nível superior	21
5.2. Dois peritos	22
5.3. Das assertivas técnicas	24
6. DA REQUISIÇÃO DE PERÍCIA	25
7. NOVA PERÍCIA	28
8. ASSISTENTE TÉCNICO	31
9. ISOLAMENTO E PRESERVAÇÃO DE LOCAL	33
10. PRAZO PARA ELABORAÇÃO DO EXAME E DO LAUDO	37
10.1. Prazo para elaboração do laudo	37
10.2. Prazo para elaboração dos exames	38

11. FOTOGRAFIAS E OUTROS RECURSOS	39
12. PRINCIPAIS PERÍCIAS ELENCADAS NO CPP	40
12.1. Perícias em local de infração penal.	41
12.2. Perícias de laboratório	42
12.3. Dos crimes contra o patrimônio	42
12.4. Avaliação econômica	43
12.5. Perícia de incêndio	44
12.6. Perícias documentoscópicas	45
12.7. Exames de eficiência em objetos.	46
12.7.1. A prova fotográfica	47
13. OUTROS DISPOSITIVOS PROCESSUAIS	48
13.1. Necropsia	48
13.2. Exumação.	49
13.3. Identificação de cadáver	50
13.4. Desaparecimento dos vestígios	51
13.5. Reprodução simulada de crimes.	52

CAPÍTULO III – LOCAIS DE CRIME

1. CONCEITUAÇÃO	55
2. A CLASSIFICAÇÃO	57
3. O ISOLAMENTO E GUARNECIMENTO DO LOCAL PARA FINS DE EXAMES.	58
4. FINALIDADES DOS LEVANTAMENTOS DOS LOCAIS DE CRIME E TIPOS DE LEVANTAMENTOS QUE SÃO EFETUADOS.	60
4.1. Primeira	61
4.2. Segunda	61
4.3. Terceira	61
4.4. Quarta	62
4.4.1. Levantamento descritivo	63
4.4.2. Levantamento fotográfico.	63
4.4.3. Levantamento topográfico	64
4.4.4. Levantamento papiloscópico	64
4.4.5. Revelações	64
4.4.6. Decalques	65
4.4.7. Moldagens ou modelagens.	65

4.4.8. Reprodução simulada	65
4.5. Quinta	68

CAPÍTULO IV – A PROVA: PRESUNÇÕES, VESTÍGIOS E INDÍCIOS

1. A PROVA	71
1.1. Conceito	71
1.2. Forma da prova	71
1.3. O objeto da prova	72
2. PRESUNÇÕES, VESTÍGIOS E INDÍCIOS	72
2.1. Conceituação	72
2.2. A prova por indícios e presunções	73
2.3. Diferenciação entre vestígios e indícios	73
2.4. Categorias de indícios	75
2.4.1. Indícios propositais	75
2.4.2. Indícios acidentais	76
2.5. A preservação dos vestígios	76
2.6. A coleta, acondicionamento e armazenamento dos vestígios	77
2.7. A identificação e a etiquetagem	79

CAPÍTULO V – VESTÍGIOS ENCONTRADOS EM LOCAIS DE CRIME

1. SANGUE	81
1.1. Coleta	81
1.2. Morfologia da mancha	82
1.2.1. Manchas por projeção	82
1.2.2. Manchas por escorrimento	83
1.2.3. Manchas por contato	83
1.2.4. Manchas por impregnação	83
1.2.5. Manchas por limpeza	83
1.3. Identificação do sangue	83
1.4. Verificação de sangue na mancha	83
1.5. Observações	85
1.6. Reações de certeza	85
1.7. Reações específicas	86
1.8. Reações de identificação individual	86

2.	MANCHAS DE ESPERMA	87
2.1.	Sinais de orientação	87
2.2.	Sinais de probabilidade	87
2.3.	Provas de certeza	88
2.4.	Provas individuais	88
3.	MANCHAS DE LEITE	88
4.	MANCHAS DE COLOSTRO	89
5.	LÍQUIDO AMNIÓTICO, INDUTO SEBÁCEO, MECÔNIO	89
6.	MATÉRIA FECAL	89
7.	SALIVA	90
8.	URINA	90
9.	VÔMITOS	90
10.	OUTRAS SECREÇÕES	91
11.	FIBRAS E PELOS	91
11.1.	Distinção entre pelo animal e pelo humano	91
11.2.	Constituição dos pelos	92
11.3.	Tipos de medulas	92
11.4.	Tipos de cutículas	92
11.5.	Origem dos pelos	93
11.6.	Idade da pessoa de quem procede o pelo	93
11.7.	Pelos cortados, arrancados ou caídos	93
11.8.	Pelos tingidos e pelos descorados	94
11.9.	Preparação dos pelos para exame	94
11.10.	Método de preparação com bálsamo do Canadá	95
11.10.1.	Tipos de medulas	95
11.10.2.	Tipos de cutículas	96
12.	MARCAS DE PEGADAS E DE PNEUS	96
13.	IMPRESSÕES DENTAIS E LABIAIS	98
14.	MARCAS DE FERRAMENTAS	99
14.1.	Determinação genérica do tipo de ferramenta	99
14.2.	Individualização da ferramenta	100
15.	EXAME DE SOLO (TERRA)	101

CAPÍTULO VI – LOCAIS DE MORTE

1.	CONCEITUAÇÃO	105
2.	MORTE VIOLENTA (HOMICÍDIO, SUICÍDIO, ACIDENTE)	106
3.	LOCAL DE MORTE POR ARMA DE FOGO	106
3.1.	Exame do local	106
3.1.1.	Fatores extrínsecos ao obstáculo	107
3.1.2.	Fatores intrínsecos ao obstáculo	107
3.2.	Exame da vítima	107
3.3.	Exame do(s) projétil(is) e do(s) estojo(s)	108
3.4.	Exame da(s) armas(s)	108
3.4.1.	Morte por espingarda	108
3.4.2.	Morte por arma(s) automática(s) ou semiautomática(s)	109
3.4.3.	Morte por revólver	110
4.	LOCAL DE MORTE POR INSTRUMENTOS CONTUNDENTES, CORTANTES, PERFURANTES OU MISTOS	110
4.1.	Instrumentos contundentes	110
4.2.	Instrumentos cortantes	111
4.3.	Instrumentos perfurantes	112
4.4.	Instrumentos cortocontundentes	112
4.5.	Instrumentos lacerocotundentes	112
4.6.	Instrumentos cortodilacerantes	112
4.7.	Instrumentos cortoperfurantes	113
4.8.	Instrumentos perfurocontundentes	113
5.	MORTE PRODUZIDA POR QUEIMADURA	113
5.1.	Queimadura provocada pelo calor	113
6.	MORTE POR ELETROPLESSÃO E FULMINAÇÃO	114
6.1.	Eletroplessão	114
6.2.	Fulminação	115
7.	MORTE PROVOCADA POR ASFIXIA	115
7.1.	Morte por enforcamento	115
7.2.	Morte por estrangulamento	116
7.3.	Morte por esganadura	116
7.4.	Morte por sufocação	116

7.5.	Morte por soterramento	116
7.6.	Morte por afogamento	117
7.7.	Morte por precipitação	117
8.	CASUÍSTICA	119

CAPÍTULO VII – VIDROS PARTIDOS EM LOCAIS DE CRIME

1.	ADVERTÊNCIA	131
2.	APRESENTAÇÃO	131
3.	O VIDRO COMO INDÍCIO	132
4.	PROJETEIS X VIDRO	133
5.	SENTIDO DIRECIONAL E ÂNGULO	133
6.	QUATRO FENÔMENOS BÁSICOS	133
6.1.	Cone de transfixação	134
6.2.	Rupturas radiais	134
6.3.	Rupturas concêntricas (espirais)	135
6.4.	Exames nas superfícies transversais	135
7.	COMO O VIDRO SE PARTE	136
7.1.	Ângulo de incidência do disparo	137
7.2.	Reconstruindo a placa de vidro	139
7.3.	Vidro x calor	140
8.	VIDROS DE VEÍCULOS	140
8.1.	Vidros de segurança	141
8.2.	Como examinar uma vidraça	142
9.	PESQUISAS NO VIDRO	143
10.	ATROPELO E FUGA	144
11.	CASUÍSTICA	145

CAPÍTULO VIII – ADULTERAÇÃO DE VEÍCULOS

1.	TIPOS DE ADULTERAÇÕES	161
1.1.	Adulterações pertinentes a documentos	161
1.2.	Adulteração efetuada no próprio veículo	161
1.2.1.	Alguns tipos de adulterações	163
2.	EXAME PERICIAL EM NUMERAÇÕES REGRAVADAS DE VEÍCULOS	164

2.1.	Técnicas da revelação da numeração original	164
2.1.1.	Método químico-metalográfico	164
3.	OUTROS RELATIVOS UTILIZADOS NOS EXAMES QUÍMICO-METALGRÁFICOS	167
3.1.	Ferro fundido e aço fundido	167
3.2.	Ferro ou aço batidos, estampados ou forjados	167
3.3.	Alumínio.....	167
3.4.	Cobre, latão, prata alemã e outras ligas de cobre	168
4.	MÉTODO DE REVELAÇÃO DE GRAVAÇÃO EM METAIS POR ULTRASSOM.....	168

CAPÍTULO IX – PERÍCIA DE MEIO AMBIENTE

EDUARDO KUNZE BASTOS

RODOLFO ANTÔNIO DA SILVA

1.	PREÂMBULO	169
2.	INTRODUÇÃO	172
3.	CONCEITO DE MEIO AMBIENTE	173
4.	VISÃO ANTROPOCÊNTRICA DO MEIO AMBIENTE	173
5.	CLASSIFICAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	174
5.1.	Meio ambiente natural ou físico	174
5.1.1.	Flora	175
5.1.2.	Fauna	175
5.1.3.	Águas	175
5.1.4.	Solo	179
5.1.5.	Ar atmosférico	180
5.2.	Meio ambiente artificial	180
5.3.	Meio ambiente cultural	181
5.4.	Meio ambiente do trabalho	181
6.	NATUREZA JURÍDICA DO MEIO AMBIENTE	181
7.	DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	182
8.	PRINCÍPIOS AMBIENTAIS	182
8.1.	Equilíbrio ecológico.....	182
8.2.	Desenvolvimento sustentado	183
8.3.	Precaução.....	184
8.4.	Prevenção.....	184
8.5.	Princípio do poluidor-pagador.....	184

8.6.	Informação ambiental	184
8.7.	Participação	185
9.	IMPACTO AMBIENTAL	185
9.1.	Conceito de Impacto Ambiental	185
9.2.	Estudo de Impacto Ambiental – EIA	185
9.3.	Classificação do Impacto Ambiental	186
9.3.1.	Particularidade	186
9.3.2.	Propriedade ou atributo do Impacto Ambiental	187
9.3.2.1.	CrITÉRIOS qualitativos	187
9.3.2.1.1.	Valor do impacto	187
9.3.2.1.2.	Ordem ou relação do impacto	187
9.3.2.1.3.	Espaço ou localização	187
9.3.2.1.4.	Efeito temporal	188
9.3.2.1.5.	Dinâmica	188
9.3.2.1.6.	Grau de reversibilidade ou resiliência	188
9.3.2.1.7.	Meios afetados	188
9.3.2.1.8.	Ambiente afetado	188
9.3.2.1.9.	Compartimento afetado	189
9.3.2.1.10.	Fonte	189
9.3.2.1.11.	Efeito do impacto	189
9.3.2.1.12.	Aspectos sociais e econômicos	189
9.3.3.	CrITÉRIOS quantitativos	189
10.	DANO AMBIENTAL	190
11.	NEXO CAUSAL	191
12.	EXAME DO LOCAL	192
12.1.	Localização da área	192
12.2.	Situação legal da área	193
12.3.	Clima	193
12.4.	Recursos hídricos	193
12.5.	Geomorfologia e Geologia	195
12.6.	Oceanografia	195
12.7.	Solos	196
12.8.	Flora e vegetação	196

12.9. Fauna	199
12.10. Ecossistemas	201
12.11. Áreas de interesse histórico, artístico, turístico, paisagístico, cultural e arqueológico.	202
12.12. Área de preservação	203
12.13. Infraestruturas	203
12.14. Atividades previstas, ocorridas ou existentes na área	203
12.15. Testes experimentais	203
12.16. Exames laboratoriais.	204
13. DISCUSSÃO	205
13.1. Diagnóstico ambiental da área	205
13.1.1. Uso atual da terra	205
13.1.2. Uso atual da água.	205
13.1.3. Avaliação da situação ecológica atual	205
13.1.4. Avaliação socioeconômica	206
13.2. Impactos ambientais esperados para a área	206
13.2.1. Impactos ecológicos	206
13.2.2. Impactos socioeconômicos	206
13.2.3. Perspectivas da evolução ambiental da área	206
13.3. Considerações complementares e/ou de outros elementos (quando for o caso)	206
13.3.1. Alternativas tecnológicas e locacionais	206
13.3.2. Recomendações para minimizar os impactos adversos e incrementar os benéficos	207
13.3.3. Recomendações para o monitoramento dos impactos ambientais adversos	207
13.3.4. Indicação para área de preservação permanente ou medidas de compensação ambiental	207
13.3.5. De outros elementos	207
14. CONCLUSÃO(ÕES) E/OU RESPOSTA AOS QUESITOS	207
15. ENCERRAMENTO	208
16. ASPECTOS LEGAIS RELACIONADOS COM A PERÍCIA DE MEIO AMBIENTE	208
17. COMENTÁRIOS FINAIS	211

CAPÍTULO X – ANÁLISE FORENSE DAS EVIDÊNCIAS DO SOLO

FABIOLA DE SAMPAIO RODRIGUES GRAZINOLI GARRIDO

RODRIGO GRAZINOLI GARRIDO

1. INTRODUÇÃO	213
2. O SOLO: SUA FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E QUÍMICA	215
3. COLETA E ACONDICIONAMENTO DO MATERIAL	221
4. TÉCNICAS UTILIZADAS NA ANÁLISE FORENSE DAS EVIDÊNCIAS DO SOLO	223
4.1. Análise da cor	224
4.2. Gradiente de densidade	227
4.3. Análise da matéria orgânica	228
4.4. Análise do tamanho das partículas	229
4.5. Análise dos minerais primários e secundários	231
4.6. Análise microbiológica e bioquímica	233
5. INTERFERÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS HÚMICAS DO SOLO NA ANÁLISE FORENSE POR DNA	235
6. DISCUSSÃO DE CASOS	238
7. CONCLUSÃO	247

CAPÍTULO XI – PERÍCIAS CONTÁBEIS

GERALDO BERTOLO

1. INTRODUÇÃO	249
2. DA CONTABILIDADE	250
2.1. Os livros contábeis	251
2.1.1. Livro-diário	251
2.1.2. Livro-razão	251
2.1.3. Livro-caixa	251
2.1.4. Livro registro de inventário	251
2.1.5. LALUR (Livro de apuração do lucro real)	251
2.2. Os livros sociais	251
2.2.1. Livro registro de ações nominativas	252
2.2.2. Livro registro de atas	252

2.2.3. Livro de atas e pareceres do Conselho Fiscal	252
2.3. Os livros fiscais	252
2.3.1. Livro registro de entrada de mercadorias	252
2.3.2. Livro registro de saídas	252
3. DA PERÍCIA CONTÁBIL.	253
3.1. Conceito	253
3.2. Do objeto da perícia contábil	255
3.3. Dos documentos a serem examinados.	255
4. CRIMES FINANCEIROS.	258
5. DA SONEGAÇÃO FISCAL	261
5.1. Da fraude	262
5.1.1. Documentos mais comuns utilizados para fraude	262
5.2. Do caixa dois	264
5.2.1. Levantamento de bens imóveis	265
5.2.2. Levantamento junto aos órgãos de trânsito	265
5.2.3. Levantamento bancário	265
6. DO COMÉRCIO EXTERIOR	266
6.1. Da falsa exportação – exportação para a Zona Franca de Manaus – caso prático.	267
6.1.1. Da constatação da fraude.	268
6.2. Da lavagem de dinheiro	270
6.3. Métodos de lavagem de dinheiro.	270
6.3.1. Negócios legítimos	271
6.3.2. Transações de compra e venda	273
6.3.3. Dos paraísos fiscais	273
7. AS DEZ LEIS FUNDAMENTAIS DA LAVAGEM DE DINHEIRO.	276
8. DA EVASÃO DE DIVISAS.	278
8.1. Das contas de não residentes – CC5.	280
8.1.1. Como ocorre a remessa ao exterior – via CC5	281
8.2. Outras formas de transferências de recursos	283
8.2.1. O superfaturamento nas importações	283
8.2.2. O subfaturamento nas exportações	283

8.2.3. O transporte físico de numerário	283
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	283

CAPÍTULO XII – MICROSCÓPIO ELETRÔNICO DE VARREDURA

E SUAS APLICAÇÕES FORENSES

CARLOS DELMONTI PRINTES (*IN MEMORIAM*),

CARLOS MAGNO DE SOUZA QUEIROZ,

MIRIAM APARECIDA GARAVELLI,

SARA LAIS RAHAL LENHARO

1. INTRODUÇÃO	285
2. O EQUIPAMENTO	286
3. DA TÉCNICA DE MICROANÁLISE DE RAIOS-X POR EDS	288
4. DA IMAGEM DE ELÉTRONS SECUNDÁRIOS	290
5. IMAGEM DE ELÉTRONS RETROESPALHADOS	290
6. DAS AMOSTRAS	292
7. DAS APLICAÇÕES	292
8. DAS APLICAÇÕES MÉDICO-LEGAIS	293
8.1. Crânio exumado	293
8.2. Língua humana	295
8.3. Retalho de couro cabeludo	295
8.4. Luvas cadavéricas – crime passionai	296
8.5. Osso esterno, com orifício circular	297
8.6. Exumação em restos mortais de crime ocorrido em 1968 – DOPS	298
9. DAS APLICAÇÕES CRIMINALÍSTICAS	298
9.1. Casos do Instituto de Criminalística de São Paulo	298
9.1.1. Suicídio dentro do veículo	299
9.1.2. Residuograma atípico	299
9.1.3. Núcleo de chumbo com aderência de vidro e latão	300
9.1.4. Crime ambiental – detecção de metais pesados	301
9.1.5. Análise em esmeraldas	301
9.1.6. Aderência de tinta em vidro de para-brisa – acidente de trânsito	302
9.1.7. Análise em solo – suspeita de urânio radioativo	302
9.1.8. Sementes de soja em grãos	303

9.1.9. Relógio Dumont do assassino com tinta aderida ao mostrador	304
9.1.10. Clavícula com suspeita de ceifa por facão	304
9.1.11. Análise em projetis de arma de fogo	305
9.2. Casos do Instituto Nacional de Criminalística de Brasília	305
9.2.1. Composição de taça de cristal	305
9.2.2. Projétil ricocheteado	307
9.2.3. Residuografia em vestes	308
9.2.4. Camadas de tinta	310
9.2.5. Entomologia forense	311
9.2.6. Cruzamento de traços	313
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	314
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	317